

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL  
CENTRO DE ARTES E LETRAS  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E  
DA COMUNICAÇÃO APLICADAS À EDUCAÇÃO

Juliana Prestes de Oliveira

**TIC E LITERATURA INFANTIL: DESAFIOS DA PRÁTICA  
PEDAGÓGICA NA ERA DIGITAL**

Agudo, RS  
2018

**Juliana Prestes de Oliveira**

**TIC E LITERATURA INFANTIL: DESAFIOS DA PRÁTICA PEDAGÓGICA NA  
ERA DIGITAL**

Artigo de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Tecnologias da Informação e da Comunicação Aplicadas à Educação (EaD), da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do título de **Especialista em Tecnologias da Informação e da Comunicação Aplicadas à Educação**.

**Aprovado em 1 de dezembro de 2018:**

---

**Profa. Dra. Cândida Martins Pinto, (UFSM)**  
(Presidente/orientadora)

---

**Prof. Dr. Felipe Becker Nunes, (AMF)**

---

**Profa. Dra. Reinilda de Fátima BerguenmayerMinuzzi, (UFSM)**

Agudo, RS  
2018

# TIC E LITERATURA INFANTIL: DESAFIOS DA PRÁTICA PEDAGÓGICA NA ERA DIGITAL

## TIC AND CHILD LITERATURE: CHALLENGES OF PEDAGOGICAL PRACTICE IN THE DIGITAL AGE

Juliana Prestes de Oliveira<sup>1</sup>, Cândida Martins Pinto<sup>2</sup>

### RESUMO

Este trabalho busca refletir se e em que medida há desafios na implementação das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) na organização pedagógica de professores de Literatura, mais especificamente de doutorandas em Letras Literatura. Além disso, pensar sobre a formação/capacitação docente, principalmente no que diz respeito ao ensino de Literatura Infantil. O ato de muitos professores insistirem na manutenção do ensino tradicional pode não promover um ensino-aprendizagem de qualidade, uma vez que os avanços tecnológicos mudaram a forma de ser, de agir e de pensar da sociedade. Ao atentar para tais ideias, foi proposto o auxílio de duas pós-graduandas, que estavam passando pela experiência de *Docência orientada*, na disciplina de Literatura Infantil, do Curso de Pedagogia da UFSM, na utilização de TIC para o ensino-aprendizado de Literatura. Utilizou-se abordagem qualitativa descritiva, caracterizando-se como estudo de caso e pesquisa-ação. Ao término dessa etapa, foi realizada a reflexão sobre as experiências de utilizar as TIC na prática docente, por meio do Relatório de docência escrito pelas doutorandas. Nesse foi avaliado se os recursos auxiliaram-nas a atingir o objetivo, a finalidade pretendida e se despertou nos alunos o interesse pelo conteúdo, contribuindo para o aprendizado. A partir da análise dos relatórios, percebeu-se que aprender como aplicar as TIC em sala de aula e usá-las é importante, mesmo que existam pontos negativos, tais como: não funcionamento de equipamentos (projektor, caixas de som), incompatibilidade entre softwares, mudanças no layout do *Prezi*. A fundamentação deste trabalho baseou-se nos pensamentos de alguns teóricos que defendem o uso das TIC em sala de aula e reflexões sobre a formação docente.

**Palavras-chave:** TIC. Literatura Infantil. Prática pedagógica. Narratologia.

### ABSTRACT

This paper reflects about the challenges while implementing information and communication technologies (ICT) in the learning organization of literature's teachers, in particular, those of students of the PhD program of Language and Literature. Also, we think about teacher's training/capacitation, mainly in what concerns children's literature. While many teachers insist on traditional education maintenance it may not promote the quality of teaching and learning because technological advancements have changed society's way of being, acting and thinking. We have worked these ideas out with the cooperation of two students attending a post-graduation course, going through the experience of oriented teaching (*Docência Orientada*), in a Children's Literature course, in the context of UFSM's Pedagogy course, while using ICT for literature's teaching and learning. We used the qualitative descriptive approach to case-study and research-action methodology. After this, we reflected on the experiences of using ICT in teaching practices from reading and analyzing the Reports written by the two post-graduation students. By the analysis of the reports, we notice the importance of learning how to apply ICT in the classroom, even though there are some negative aspects about it, such as the equipment not working (projector, sound boxes), software mismatch, changing in *Prezi's* layouts. This work's theoretical ground is based on some thoughts that speak up for ICT utilization in the classroom and the reflections about teacher's training.

**Keywords:** ICT. Children's literature. Pedagogical practice. Narratology.

---

<sup>1</sup>Licenciada em Letras Português-Inglês (UTFPR) e Mestre em Letras Literatura (UFSM). Atualmente é doutoranda em Letras Literatura, pelo PPGLetras da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM);

<sup>2</sup> Licenciada em Letras Inglês-Português (UFSM), Mestre em Letras Linguística (UFSM) e Doutora em Letras Linguística (UCPEL). Atualmente é docente do Colégio Politécnico da Universidade Federal de Santa Maria(UFSM), atuando em cursos de nível médio, técnico e tecnológico.

## 1 INTRODUÇÃO

*“Mestre não é aquele que ensina, mas aquele que, de repente, aprende”.*

João Guimarães Rosa

No sistema tradicional de ensino, muitas vezes, pode acontecer de os alunos se sentirem desmotivados, sem interesse pelo que está sendo abordado. Com isso, o resultado nos alunos pode ser: baixo desempenho; falta de atenção e de compreensão do plano de ensino da disciplina e da didática do professor; dificuldades em ver os benefícios de ir à escola. Um dos motivos disso ocorrer é o fato destes alunos estarem acostumados, no seu dia a dia, a acessarem informações diversas, por meio de recursos tecnológicos, tais como: internet, redes sociais, *sites*, *smartphones*, *tablets* entre outros. Na maioria das vezes, esses recursos são mais interessantes, funcionais e eficazes do que ficar sentado por horas ouvindo um professor falar.

Tais estudantes podem contribuir para que o modo de construir a Educação possa ser revisto. Ao observá-los, com atenção, os educadores e pesquisadores atentaram ao potencial desses jovens e das tecnologias existentes. Dessa forma, construir uma prática educacional baseada em paradigmas retrógrados é insuficiente para atender esses alunos e para se alcançar o aprendizado almejado.

A tecnologia, em geral, pode auxiliar a educação em diversos aspectos, desde que haja sua disponibilização nas escolas, infraestrutura adequada, manutenção constante e engajamento dos professores em utilizá-las em suas práticas pedagógicas. Um desses aspectos é a relação que se estabelece entre professor e alunos, pois pode-se inserir o estudante na elaboração e condução da aula. Destarte, o estudante torna-se agente ativo da construção de seu aprendizado e o docente passa a ser um mediador, auxiliando o discente no uso consciente dos recursos tecnológicos. As Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) podem, então, contribuir para o seu desenvolvimento intelectual tanto do aluno quanto do professor. Dessa maneira, entendo que o professor se transforma em um facilitador do processo de ensino-aprendizagem. Para isso, ele precisa utilizar abordagens que considerem as características de cada turma e o que se deseja aprender.

Entretanto, quando penso em TIC e educação, logo reflito sobre as dificuldades de sua incorporação às práticas docentes. A partir disso, observo que um dos pontos principais para que as TIC sejam incorporadas à prática docente é o professor – longe de tentar evitar as tecnologias digitais e virtuais, tratando-as como uma “tendência de época” – aceitá-las em seu

papel de participante na constituição dessa nova realidade global (em modo crescente na visão em longo prazo). Veja-se, por exemplo, as mudanças significativas no mercado de trabalho, que passa a exigir, cada vez mais, profissionais capacitados a trabalhar com processamento de dados e conteúdos afins.

A cada dia que passa, verifica-se o crescimento incessante das TIC, e o uso das mais diversas formas (redes sociais, aplicativos, *websites*, *softwares* e programas). Isso mostra que elas têm papel fundamental na formação intelectual do ser humano e nas atividades cotidianas, descartando a ideia de que elas não serão mais utilizadas com o passar do tempo. Então, por que não utilizar as TIC na sala de aula para auxiliar no ensino-aprendizado das disciplinas curriculares? Por que os docentes não buscam desenvolver, além das habilidades e competências exigidas pela disciplina, às relacionadas aos recursos tecnológicos digitais?

A partir dessa ideia e da minha experiência docente e de pesquisa ligadas à Literatura, surgiu a reflexão acerca dos desafios para a implementação das TIC no ensino da Literatura Infantil. Pensar em uma forma de incentivar os docentes a usar as TIC, interagindo com os alunos, promovendo a leitura e o pensamento crítico deles. Com isso, e ao buscar leituras que abordassem o ensino de Literatura e TIC, surgiram os seguintes questionamentos: como o professor de literatura pode modificar sua prática pedagógica e utilizar os recursos tecnológicos para o ensino-aprendizado de Literatura? Quais desafios o docente enfrentará para colocar em prática as TIC em sala de aula? As ferramentas disponíveis na *web* realmente auxiliam no aprendizado do estudante de Literatura? As ferramentas *Prezi*, vídeo, animação e *Google drive* ajudam os alunos a compreender e absorver o conteúdo abordado, despertando o interesse em conhecer mais as obras literárias estudadas e a ler mais? Como as tecnologias podem contribuir ou prejudicar o processo de ensino-aprendizagem?

Destarte, busquei refletir, neste trabalho, se e em que medida há desafios na implementação das TIC na organização pedagógica de professores de Literatura. E pensar sobre a formação/capacitação docente, principalmente no que diz respeito ao ensino de Literatura Infantil. Para isso, propus-me a auxiliar duas pós-graduandas, que estavam passando pela experiência de *Docência orientada*<sup>3</sup>, na disciplina de *Literatura Infantil*, do Curso de Pedagogia da UFSM, na utilização de TIC (como *Prezi*, vídeo, animação, e *Google drive*) para o ensino-aprendizado de Literatura. E, posteriormente, refletir sobre as experiências de utilizar as TIC na prática docente. Nessa pesquisa, foi utilizada abordagem

---

<sup>3</sup> Docência orientada é uma disciplina da Pós-Graduação em Letras, da UFSM, pela qual os pós-graduandos devem vivenciar a docência na prática. Para isso, os discentes devem fazer estágio de observação e posterior regência em uma turma e disciplina da graduação em que seu orientador é docente.

qualitativa descritiva, caracterizando-se como estudo de caso e pesquisa-ação, visto que é uma proposta de auxílio às pós-graduandas. O desenvolvimento ocorreu durante o 1º semestre de 2018, onde se focou na elaboração do planejamento das aulas de *Literatura Infantil* para uma turma do Curso de Pedagogia Diurno da UFSM, com a inserção de TIC.

Tal perspectiva é relevante, pois tentar manter o modo de ensinar como era no século passado não é eficaz. É preciso levar para a sala de aula as tecnologias que fazem parte do cotidiano dos alunos, atrelando-as ao conteúdo do currículo escolar. O professor precisa refletir sobre quais tecnologias poderá utilizar em suas aulas. Avaliar se elas o auxiliarão a atingir seu objetivo, a finalidade pretendida e se despertará nos alunos o interesse pelo conteúdo, contribuindo para o aprendizado, também é importante. Além de atentar se as tecnologias contribuirão para tornar as obras literárias do currículo mais interessantes.

A fim de melhor organizar este trabalho trago à tona, primeiramente, pensamentos de alguns teóricos que defendem o uso das TIC em sala de aula e reflexões sobre a formação docente. Após, apresento a metodologia que norteou a pesquisa. Por fim, analiso relatórios das pós-graduandas sobre a prática docente e o uso dos recursos tecnológicos durante as aulas. Na conclusão apresento minhas impressões sobre o processo como um todo.

## **2 TIC E EDUCAÇÃO:A PARCERIA QUE DÁ CERTO**

O ambiente escolar está, cada vez mais, propenso à inserção de recursos tecnológicos. Paulatinamente, os estudantes estão utilizando as TIC para adquirir conhecimento, porque, rapidamente, surgem mais ferramentas que auxiliam no processo de ensino-aprendizado. Desse modo, as TIC oferecem apoio à Educação, promovendo meios para que alunos e professores possam ter diferentes conexões interpessoais.

### **2.1 TIC E ENSINO**

De acordo com Prensky (2001), os nativos digitais são indivíduos que não sentem medo ao se depararem com os desafios propostos pelas TIC. Ao contrário, eles experimentam e vivenciam os recursos oferecidos pelos aparatos digitais, conseguindo realizar múltiplas tarefas. Esses indivíduos, segundo Coelho (2012, p. 89), “[...] se caracterizam pelas múltiplas competências e habilidades sensoriais verbais e visuais que possuem e utilizam para se comunicarem”. Porém, não basta somente os professores buscarem capacitações – a fim de aprenderem a utilizar as TIC e as implementarem em seus planejamentos pedagógicos –, a

escola também precisa acompanhar essas mudanças. Novas percepções acerca do ensino-aprendizagem estão surgindo, a escola precisa dar subsídio para que professores e alunos possam usufruir das tecnologias de maneira adequada. Não obstante,

[...] melhorar somente os aspectos físicos da escola não garante uma melhora no aspecto educacional. Valorizar o salário do professor certamente contribui para uma melhora no aspecto educacional, como já foi demonstrado com estudos realizados pela Câmara do Comércio Brasil-Estados Unidos (1993). Entretanto, essa valorização salarial deve ser acompanhada como um todo. Isso significa que a escola deve dispor de todos os recursos existentes na sociedade (VALENTE, 2008, p. 2).

Além de informatizar o ambiente escolar, é preciso

[...] repensar o projeto pedagógico da escola, realizando uma reflexão sobre as finalidades da escola, explicitando seu papel social, bem como quais ações deverão ser empreendidas pela equipe da escola (diretores, pedagogos, professores, funcionários, pais e alunos) frente às TIC. Esse processo deverá envolver o conhecimento sobre a sociedade, a educação, a escola, o aluno numa dimensão ideológica – expectativa definida, com base em fundamento epistemológico, fundamento psicológico e fundamento pedagógico. O refletir sobre estes fundamentos que consubstanciam a proposta da escola vai explicitar a concepção de seus atores sobre sociedade, educação e escola que busca a emancipação humana (ENS, 2002, p. 40).

Ao estar consciente em relação aos pontos supramencionados – procurando implementar os recursos tecnológicos que podem contribuir para o ensino-aprendizado do conteúdo curricular da Literatura – o professor deve ainda pensar criticamente em seu papel frente a esse novo contexto escolar. Faz-se necessário refletir sobre as relações e as vivências sociais que estão permeadas pelas TIC, buscando formação adequada para atender às demandas desses alunos nativos digitais.

De acordo com Bellei (2012, p. 142), não há dúvida que as vantagens do uso das TIC em sala de aula são reais. Cada vez mais professores e alunos percebem que, com o acesso à internet, o material de ensino torna-se mais fácil de ser encontrado e usado. Às vezes esses materiais são mais interessantes, dinâmicos (correspondendo à interação cotidiana dos jovens) e contribuem mais para o aprendizado do aluno do que apenas o material impresso e a explanação do professor. Ao pensar nisso, percebo que é preciso levar o mundo real para a escola. Mostrar aos alunos e à equipe docente as mudanças que estão ocorrendo. Podemos, assim, preparar os alunos para os possíveis enfrentamentos a serem encontrados, tanto no mercado de trabalho quanto na sociedade em geral. Esses alunos serão, então, agentes ativos e reflexivos diante dos acontecimentos.

Conforme afirma Siluk et al., (2009), as TIC contribuem, enquanto instrumentos, para auxiliar no processo educativo. Elas estão a serviço da educação, seja por meio da utilização criativa do computador e da internet, ou por meio de estudos à distância. Esses proporcionam a oportunidade de realizar pesquisas (individualmente e em grupo), ter interatividade (com o computador ou com outras pessoas) e trocar conhecimentos e informações com outras pessoas.

## 2.2 TIC E LITERATURA

Utilizar as TIC, para a abordagem da Literatura em sala de aula, enquanto disciplina, é algo que pode melhorar o ensino-aprendizado. O resultado dessa incorporação pode ser uma sala de aula mais interativa, onde há a coletividade, a alteridade e a interdisciplinaridade. Pode haver a promoção e a aproximação de diferentes áreas do conhecimento através da navegação por páginas, *sites*, materiais *on-line* e relação com conteúdo de outras disciplinas. Dessa forma, pode-se encontrar e instigar, por exemplo, a relação entre Literatura, Artes, Filosofia, Psicologia e História, quando pesquisarmos determinado autor ou obra. A partir de um acesso a uma página – na qual há textos com *links* que levam a outros pontos relacionados à temática e que, por sua vez, levam ainda às demais produções e costumes de época – é possível ampliar a compreensão de determinado assunto. Assim,

[...] a informática transforma o conhecimento em algo não material, variável, fluido e indefinido, por meio dos suportes digitalizados, trazendo consigo processos provocadores de rupturas: a interatividade, a manipulação de dados, a correlação dos conhecimentos entre si por meio de *links* e nós de redes hipertextuais, a plurivocidade, o pagamento das fronteiras rígidas entre texto-margens e autores-leitores, a relativização da objetividade do conhecimento e da busca de verdades definidas (RAMAL, 2002, p. 14, grifo do autor).

A escola é menos livre que a sociedade, em relação ao que se é estudado, pois necessita trabalhar com conteúdos contidos em um currículo, e a Literatura está submetida a isso. No entanto, “[...] não significa que as teorias e [as] práticas sejam imutáveis. Ao contrário: a escola, assim como todo elemento de cultura, é histórica, e precisa mudar” (REZENDE, 2013, p. 109). O modo como o conteúdo será trabalhado pode ser modificado, buscando atender as necessidades e demandas do público que frequenta a sala de aula. As TIC podem ser incorporadas no processo de ensino da Literatura.

Muitas vezes, para incorporar as TIC no ambiente escolar,

[...] é preciso ousar, vencer desafios, articular saberes, tecer continuamente a rede, criando e desfrutando novos nós conceituais que se inter-relacionam com a integração de diferentes tecnologias, com a linguagem hipermídia, as teorias educacionais, aprendizagem do aluno, a prática do educador e a construção da mudança em sua prática, na escola e na sociedade. Essa mudança torna-se possível ao propiciar ao educador o domínio da TIC e o uso desta para inserir-se no contexto e no mundo, representar, interagir, refletir, compreender e atuar na melhoria de processos e produções, transformando-se e transformando-os (ALMEIDA, 2005, p. 73).

Fica evidente que é possível atrelar às práticas pedagógicas e experiências o uso das TIC. Não há necessidade de abandonar os livros literários, mas usar as TIC como aliadas para levar o aluno até eles e, conseqüentemente, despertar o interesse dos estudantes pelo conteúdo é possível. Segundo Rezende (2013, p. 111), uma das maiores dificuldades do ensino de literatura “[...] não se encontra na resistência dos alunos à leitura, mas na falta de espaço-tempo na escola para esse conteúdo que insere fruição, reflexão e elaboração, ou seja, uma perspectiva de formação não prevista no currículo, não cabível no ritmo da cultura escolar”. Além da falta de bibliotecas, ou de bibliotecas equipadas com os exemplares que estão no currículo escolar. Assim, as TIC vêm para auxiliar os docentes e discentes no acesso aos livros e materiais críticos sobre os mesmos.

Todavia, há inúmeros professores que não querem utilizar os livros e materiais digitais, porque acreditam que eles não substituem o prazer em manusear, segurar e ler um livro impresso, e que, caso se abra espaço para o livro digital e para a internet, o professor não será mais necessário. O que é relevante compreender, diante de certas realidades escolares (leia-se, a ausência de exemplares e livros suficientes para todos os alunos, por exemplo), é que “[o] material eletrônico não substitui completamente o material impresso, e o professor continua a ser indispensável” (BELLEI, 2012, p. 143). O material eletrônico funciona ao auxiliar e propiciar novas possibilidades para os alunos e, principal e essencialmente, para os professores.

Os professores não serão substituídos, uma vez que eles são importantes para a mediação entre os alunos e os recursos digitais. São os docentes quem auxiliarão os alunos a utilizar os recursos da melhor maneira, tanto em sala de aula como em casa, pois “[...] entende-se que os professores são sujeitos dos saberes e mediadores de toda ação pedagógica que ocorre no interior da escola” (COPPOLA; RAMOS, 2009, p. 3). São eles que indicarão aos alunos como e onde pesquisar, quais os *websites* mais confiáveis e os meios mais ágeis e frutíferos, como baixar arquivos de maneira segura e livros completos. Nisso consiste a necessidade de que os professores se apropriem “[...] das novas tecnologias, não apenas para

motivar os alunos, mas para compreender o processo ativo e dinâmico que ocorre nessa interação entre homem e a máquina” (COPPOLA; RAMOS, 2009, p. 3).

Uma das formas de os professores manterem-se atualizados em relação ao ambiente escolar e às inovações e pesquisas sobre práticas docentes é por meio dos estágios e da docência orientada e, principalmente, da formação continuada. A docência orientada e a formação continuada docente são importantes momentos para observar os alunos, pensar a prática docente e traçar estratégias que conectem, da melhor maneira possível, prática e teoria.

De acordo com Barreiro e Gebran (2006, p. 118), “a formação para a docência de qualidade deve se pautar na perspectiva investigativa, na qual a pesquisa, assumida como princípio científico e educativo, apresenta-se como uma proposição metodológica fundamental para o rompimento das práticas de reprodução”, buscando maneiras de construir um ensino-aprendizado interativo. Porém, o professor deve ter a clareza que sua formação continuada “não se constrói por acumulação (de cursos, de conhecimentos ou de técnicas), mas sim através de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e de (re)construção permanente de uma identidade pessoal” (NÓVOA, 1995, p. 25). Assim, não basta apenas realizar vários cursos, mas pensar como e o que foi aprendido pode ser usado em sala de aula. Destarte, a prática docente se manterá sempre em atualização, buscando atender a multiplicidade da escola e as gerações de alunos que a constituem.

O constante aprendizado e aprimoramento profissional estão ligados ao trabalho diário em sala de aula, no planejamento das aulas e na busca por meios e oportunidades para melhorar a prática docente. Quando há a articulação entre as mais diversas formações do professor com as práticas de sala de aula, a chance de um ensino-aprendizado ineficiente e retrógrado será menor. Para Vaillant e Marcelo (2012, p. 196), não são tão proveitosas as práticas de formação “[...] que não relacionam as situações de formação com as práticas de sala de aula, as experiências mais eficazes para o desenvolvimento profissional são aquelas que estão baseadas na escola e que se inscrevem dentro das atividades cotidianas dos professores”. Sendo assim, propiciar aos professores a oportunidade de realizar a formação docente, seja por meio de docência orientada ou cursos de formação continuada, auxilia no melhoramento da educação e na valorização do docente.

### 3 METODOLOGIA DA PESQUISA

Para desenvolvimento desta pesquisa, optei por acompanhar a disciplina de *Literatura Infantil*, ministrada pelo Professor Heitor Ferreira<sup>4</sup> e suas orientandas de Doutorado em Letras (Morgana e Mariele<sup>5</sup>), no Curso de Pedagogia da UFSM. Durante esse processo procurei auxiliá-las no uso de TIC no desenvolvimento da disciplina. Dessa forma, pretendi contribuir para o aprendizado das docentes em atividade, bem como dos alunos do curso de Pedagogia<sup>6</sup> (futuros docentes), em relação aos recursos que podem utilizar em suas práticas pedagógicas e acerca do conteúdo da disciplina. Intentei, também, apresentar a importância da formação continuada dos professores, a fim de conscientizá-las sobre a necessidade de buscarem estar mais próximas da realidade dos atuais discentes. Além de perceberem e se informarem acerca dos recentes pensamentos sobre as práticas pedagógicas.

Nesta pesquisa, será utilizada a abordagem qualitativa e descritiva, caracterizando-se, em partes, como um estudo de caso, pois:

[...] um estudo de caso pode ser caracterizado como um estudo de uma entidade bem definida como um programa, uma instituição, um sistema educativo, uma pessoa, ou uma unidade social. Visa conhecer em profundidade o como e o porquê de uma determinada situação que se supõe ser única em muitos aspectos, procurando descobrir o que há nela de mais essencial e característico. O pesquisador não pretende intervir sobre o objeto a ser estudado, mas revelá-lo tal como ele o percebe. O estudo de caso pode decorrer de acordo com uma perspectiva interpretativa, que procura compreender como é o mundo do ponto de vista dos participantes, ou uma perspectiva pragmática, que visa simplesmente apresentar uma perspectiva global, tanto quanto possível completa e coerente, do objeto de estudo do ponto de vista do investigador (FONSECA, 2002, p. 33).

Em partes porque procurei fazer intervenções no objeto estudado, uma vez que me propus a auxiliar as professoras na elaboração do planejamento das aulas e inserção das TIC durante a disciplina. E pesquisa-ação, pois, por meio dela

[...] pressupõe uma participação planejada do pesquisador na situação problemática a ser investigada. O processo de pesquisa recorre a uma metodologia sistemática, no sentido de transformar as realidades observadas, a partir da sua compreensão,

<sup>4</sup> Este nome é um nome fictício utilizado a fim de preservar o nome verdadeiro e imagem do professor. Heitor Ferreira é formado em Licenciatura em Letras e Doutor em Letras Literatura. Atualmente é professor do Departamento de Letras Vernáculas e do Programa de Pós-Graduação em Letras, ambos da UFSM.

<sup>5</sup> Os nomes das doutorandas também foram substituídos por nomes fictícios, com o intuito de preservá-las. Morgana possui Licenciatura em Letras Português-Inglês e mestrado em Letras Literatura. Atualmente, é doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Letras – Estudos Literários. Mariele é graduada em Licenciatura em Filosofia e mestre em Letras – Literatura. Atualmente, é doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Letras – Estudos Literários.

<sup>6</sup>A turma era composta por 25 alunos, sendo a maioria do sexo feminino e com predominância de idade entre 18 e 25 anos.

conhecimento e compromisso para a ação dos elementos envolvidos na pesquisa [...]. O objeto da pesquisa-ação é uma situação social situada em conjunto e não um conjunto de variáveis isoladas que se poderiam analisar independentemente do resto. Os dados recolhidos no decurso do trabalho não têm valor significativo em si, interessando enquanto elementos de um processo de mudança social. O investigador abandona o papel de observador em proveito de uma atitude participativa e de uma relação sujeito a sujeito com os outros parceiros. O pesquisador quando participa na ação traz consigo uma série de conhecimentos que serão o substrato para a realização da sua análise reflexiva sobre a realidade e os elementos que a integram. A reflexão sobre a prática implica em modificações no conhecimento do pesquisador (FONSECA, 2002, p. 34-35).

Tal ideia surgiu na disciplina de *Sala de aula e TIC*, que cursei no 1º semestre de 2018, durante o Curso de Especialização em TIC aplicadas à educação. Nessa disciplina, eu deveria criar um plano de aula<sup>7</sup> e atuar em sala de aula, incorporando alguma TIC à metodologia de ensino. Como a intenção, ao ingressar nessa Especialização, era a temática de ensino de Literatura com uso de tecnologias e surgiu a oportunidade de oferecer auxílio à Morgana e Mariele, durante a *Docência orientada* delas, procurei unir os dois objetivos<sup>8</sup>. Assim, nasceu a ideia de desenvolver a atividade como uma espécie de formação docente.

Na *Docência orientada*, Morgana e Mariele, após fazerem a etapa de observação, iniciaram a regência. Nessa parte, elas tiveram que ministrar quatro seminários sobre os contos *João e Maria*, *Chapeuzinho Vermelho*, *Rapunzel* e *Branca de Neve*, respectivamente, um a cada semana, fazendo a abordagem do conto e sua análise. Para isso, buscamos utilizar alguma TIC que auxiliasse na realização do seminário. Após o término de cada apresentação e análise do conto, as doutorandas discorreram sobre um plano de aula, organizado para uma turma do Ensino Fundamental – Anos iniciais, em que o conto em questão seria trabalhado com as crianças. As TIC, portanto, deveriam ser incorporadas nesse plano. Essa atividade iniciou dia 4 de abril de 2018 e terminou no dia 2 de maio de 2018.

Esses seminários serviriam como exemplos para os alunos, pois, em seguida, eles teriam de apresentar, em grupo, um seminário sobre um determinado conto, como as doutorandas fizeram. Os discentes também teriam que elaborar e mostrar para os colegas o plano de aula pensado para trabalhar o conto com seus futuros alunos. Por isso a importância das doutorandas utilizarem as TIC em suas práticas, para levar esse conhecimento aos alunos e os inspirarem a utilizar também em suas apresentações e práticas pedagógicas.

Ademais, foi proposto aos alunos que utilizem o *Google drive* para elaboração colaborativa dos seminários. Como forma de compartilhamento de materiais, foi informado

---

<sup>7</sup> O plano de aula pode ser acessado pelo link [https://drive.google.com/drive/folders/1yk\\_9p\\_5iQSkPfiT1WHZ4rNwAhpyuHl-y?usp=sharing](https://drive.google.com/drive/folders/1yk_9p_5iQSkPfiT1WHZ4rNwAhpyuHl-y?usp=sharing)

<sup>8</sup> O plano de ensino apresentado na disciplina de *Sala de aula e TIC* foi construído em parceria com as doutorandas, a fim de acordarmos quais TIC seriam usadas em sala de aula.

aos estudantes que acessassem a disciplina de *Literatura infantil* na plataforma *Moodle* da UFSM. Nela foi possível que o professor Heitor e eu postássemos textos, tutoriais sobre o *Google Drive*, *Prezi* e *Power Point*, e que fossem criados fóruns, onde os grupos compartilhassem seus trabalhos, principalmente dos planos de ensino. Dessa forma, foi possibilitado aos alunos acesso a diversidades de ideias e opções para suas práticas docentes.

A fim de atingir os objetivos aqui propostos, apresentei os recursos que poderiam ser úteis às docentes, no ensino da Literatura infantil, como o *Prezi* – para a apresentação de conteúdos de forma mais atrativa –, o *Power Point*, a utilização de áudios para sonorização do ambiente e a criação de animações – por meio de ferramentas *on-line*. Também acompanhei as aulas, observando todo o processo, desde a produção, aprendizado dos recursos e resultado causado na turma. Através de um diário de trabalho, eu registrei o observado nas aulas e as impressões das docentes. Além disso, orientei os estudantes em como utilizar as TIC que as doutorandas utilizaram, bem como o *Google drive* e o *Moodle*, informando que tutorias sobre os recursos utilizados estavam postado no *Moodle*.

Após a etapa de observação e de regência, na docência orientada, Morgana e Mariele elaboraram seus Relatórios de Estágio, a fim de relatar como ocorreram as suas práticas pedagógicas e refletir sobre as mesmas, pensando os métodos que funcionaram e os que não deram certo. A escrita de um relatório, após a regência, muito mais que apenas um documento comprobatório da presença das alunas em sala de aula e realização da atividade, pode contribuir significativamente no processo de formação desse profissional, pois é um instrumento mediador para a construção da reflexão crítica sobre a teoria e prática e sobre a ação profissional do docente.

Fez-se importante, então, realizar a análise do Relatório da Docência Orientada de Morgana e Mariele. Por meio dele busquei compreender como foi a experiência das doutorandas em: preparar aulas, pensando na incorporação de TIC à prática docente; ministrar a disciplina, utilizando o plano de aula elaborado e as TIC planejadas; e refletir sobre esse exercício. A reflexão acerca dos desafios da utilização de TIC para o ensino e aprendizado de Literatura Infantil, a partir da análise do relatório produzido por cada uma delas<sup>9</sup>, será relatada na próxima seção. Para isso utilizei o viés da narratologia, de Mike Bal (2017), atentando para as perspectivas das doutorandas que aparecem no texto, bem como a focalização<sup>10</sup> da voz

---

<sup>9</sup> O relatório de cada doutoranda pode ser acessado pelo link [https://drive.google.com/drive/folders/1yk\\_9p\\_5iQSkPfnT1WHZ4rNwAhpYuHI-y?usp=sharing](https://drive.google.com/drive/folders/1yk_9p_5iQSkPfnT1WHZ4rNwAhpYuHI-y?usp=sharing)

<sup>10</sup>De acordo com Reis e Lopes (1996), focalização é a representação das informações ao alcance da consciência do narrador. Focalização também pode ser compreendida pelos termos: ponto de vista, visão, restrição de campo e foco narrativo. O conceito de focalização está atrelado à quantidade de informação e à qualidade dela. Essas

narrativa, sobre a temática e tratando o texto do relatório como uma narrativa que traz à tona a subjetividade, a voz das autoras, pois:

[...] practically everything in culture has a narrative aspect to it, or at least can be perceived, interpreted, as a narrative. In addition to the obvious predominance of narrative genres in literature, a random handful of places where narrative occurs includes lawsuits, visual images, philosophical discourse, television, argumentation, teaching, and history writing (BAL, 2017, p. xix).<sup>11</sup>

A partir da minha observação e interação com as doutorandas, no desenvolvimento das aulas, na conclusão deste trabalho, há a análise e reflexão acerca de todo o processo, pensando nos desafios enfrentados na implementação das TIC na metodologia de ensino. Também abordei o modo como as doutorandas e alunos reagiram e construíram suas aulas e seu conhecimento. A relação das professoras e dos alunos com as ferramentas de aprendizado também foi analisada.

#### **4 PONTOS DE VISTA DE MORGANA E MARIELE**

As doutorandas Morgana e Mariele têm interesse em aprender novas ferramentas e recursos que lhe auxiliem na docência. Elas tentam aproximar-se ao modo como os alunos estão construindo seu conhecimento atualmente, desejado aprender como podem usar seus conhecimentos para integrar TIC e educação, principalmente no que diz respeito ao ensino de Literatura. Ambas doutorandas, durante o desenvolvimento deste trabalho, buscaram absorver o máximo possível das indicações por mim sugeridas. Porém, algumas vezes, sentiram-se frustradas por alguns recursos não funcionarem como o esperado, mesmo assim não abandonaram a ideia de usar as TIC em sala de aula.

Conforme exigido pela Coordenação da Pós-Graduação em Letras da UFSM, uma das seções do *Relatório da Docência* orientada é a reflexão sobre a prática docente. Morgana e Mariele, em seus respectivos relatos, mantiveram o item com o nome “Considerações sobre a experiência da Docência orientada”<sup>12</sup>. Elas escreveram em terceira pessoa (conforme orientação dada acerca da escrita do documento), o que permite a utilização da teoria da

---

informações podem traduzir posicionamentos afetivos, ideológicos, éticos e morais do narrador em relação aos acontecimentos narrados.

<sup>11</sup>Praticamente tudo na cultura tem um aspecto narrativo, ou ao menos pode ser percebido, interpretado como uma narrativa. Além da óbvia predominância dos gêneros narrativos na literatura, vários lugares aleatórios onde a narrativa ocorre inclui ações judiciais, imagens visuais, discurso filosófico, televisão, argumentação, ensino e escrita histórica (BAL, 2017, p. xix, tradução nossa).

<sup>12</sup> Apesar dos textos das doutorandas estarem fragmentados, no decorrer deste trabalho, eles estão na íntegra nos relatórios disponíveis no link já mencionado.

narratologia, visto que há um narrador que conduz a diegese, a focalização e as perspectivas das personagens e do enredo. O texto inicia relatando, especificamente, sobre a experiência da *Docência orientada*. Portanto, esta seção objetiva analisar os pontos de vista de Morgana e Mariele no que concerne suas experiências, o papel das TIC e os desafios encontrados com seus usos no ensino de Literatura.

#### 4.1 EXPERIÊNCIAS COM A *DOCÊNCIA ORIENTADA*: O PENSAR DA PRÁTICA DOCENTE

Uma das reflexões abordadas pelas doutorandas, no relatório, foi acerca da relevância da *Docência orientada* para a formação docente. Segundo a focalização do narrador do documento de Morgana, a doutoranda é consciente em relação a sua própria experiência, reconhecendo a importância de vivenciar a sala de aula e sempre repensar suas práticas, revisando-as e pesquisando formas de sanar os problemas encontrados, tentando a manutenção de um ensino de qualidade:

A experiência proporcionada pela docência orientada é pessoal e profissionalmente enriquecedora. O processo realizado ao, em um primeiro momento, observar as aulas e, depois, fazer a efetiva aplicação, possibilita que a doutoranda presencie e vivencie vários dos momentos importantes na licenciatura. Além disso, o contato com os alunos da graduação e com o professor da disciplina viabiliza uma oportunidade única, uma vez que a doutoranda é, ao mesmo tempo, estudante e docente, colocando-se no entremeio dessa experiência. Ademais, essa atividade exige que a aluna de doutorado revise, constantemente, seus conceitos e ideias sobre a profissão e sobre a área na qual pesquisa. Além de, neste caso, refletir a respeito do trabalho na área de literatura na educação infantil (MORGANA<sup>13</sup>, 2016, [n. p.], grifos nossos).

Ainda sobre o reconhecimento, por parte de Morgana, da importância da formação continuada, o narrador tece um comentário que revela a voz implicada da autora. Com isso acessamos o ponto de vista dela sobre o compartilhamento de conhecimentos, acerca das TIC, entre ela e eu, o qual se mostrou positivo. Também revelou a perspectiva dela referente à utilização do ambiente *Moodle*, durante as aulas de Literatura infantil, indicando a satisfação dela ao percebê-lo como uma ótima ferramenta. Nesse comentário, é considerado o processo de diálogo entre Morgana, Mariele e eu como um facilitador para o uso dos recursos escolhidos.

---

<sup>13</sup> O nome original da doutoranda foi modificado a fim de preservar sua imagem. Assim, a autoria do documento, nas referências também foi alterada e no relatório.

Incorporar o uso da TIC, segundo a voz de Mariele, proporciona “[...] tanto à docente quanto aos alunos(as) refletirem sobre a importância de nos capacitarmos diante das inovações e recursos tecnológicos disponíveis para o aprimoramento educacional” (MARIELE, 2018, [n. p.]). Destarte, tanto para Morgana quanto para Mariele o processo de formação continuada foi e é importante. O trabalho aqui desenvolvido ampliou a perspectiva de ambas as doutorandas acerca dos pontos positivos em aprender e usar as TIC na prática docente.

Para Mariele, segundo a perspectiva apresentada pelo narrador, a experiência proporcionada pela *Docência orientada* foi enriquecedora e oportunizou a ela “[...] colocar-se no lugar de *professor (a) universitário*” (MARIELE, 2018, [n. p.], grifo da autora), bem como ampliar sua “[...] formação humana, uma vez que lida com a diversidade humana em sala de aula, já que se vê diante de graduandos(as) de diversas classes sociais, faixa etária, etnias e projetos existenciais diversos” (MARIELE, 2018, [n. p.]).

A focalização da voz narrativa revela esse processo como um momento de pensar e repensar a prática docente, ressaltando a importância dessa disciplina para Mariele e demais pós-graduandos:

O fato de a doutoranda habitar esses dois mundos, a saber, enquanto estudante e, através da docência, enquanto docente, viabiliza uma oportunidade de reflexão única em seu processo formativo, facilitando, inclusive, que durante a elaboração das aulas, o processo de colocar-se no lugar do aluno (a) para pensar uma aula mais interativa seja mais corriqueiro, fazendo com que a reflexão sobre a sua atuação profissional futura esteja sempre presente (MARIELE, 2018, [n. p.], grifos nossos).

Mariele viu, conforme apontado pelo narrador, a docência em uma disciplina de Literatura Infantil, para alunos do curso de Pedagogia, como “[...] uma tarefa que por si só exige comprometimento ético, tendo em vista que esses professores(as) é que estarão efetivamente habitando lugares de transformação humana efetiva, como o ambiente escolar” (MARIELE, 2018, [n. p.]).

Tal perspectiva vai ao encontro da discussão de Nóvoa (1995) e de Rezende (2013), que discutem sobre a necessidade da constante reflexão sobre o modo de lecionar e da escola se reinventar a fim de atender às novas demandas de seus alunos, respectivamente.

À medida que construímos as aulas juntas pudemos trocar experiências e conhecimento que contribuíram para nossa formação docente. Poder auxiliar Morgana e Mariele a aproximarem-se das TIC foi gratificante, principalmente devido ao empenho e vontade de aprender que ambas demonstraram. Proporcionar a capacitação de professores

promoveu a efetivação do aprendizado adquirido durante o *Curso de especialização em TIC aplicadas à educação*. A minha própria formação pode ser posta em prática e refletida, o que permitiu a retomada de conceitos e ideias discutidas ao longo do curso.

#### 4.2 O RECONHECIMENTO DA POSSIBILIDADE DE INTEGRAÇÃO DE TICNO ENSINO

Nos relatórios, também é possível perceber a preocupação das doutorandas em, além de aprender sobre as TIC, passar para os alunos de Pedagogia (futuros professores do Ensino Fundamental) o que elas aprenderam sobre ferramentas que podem ser usadas no ensino, bem como recursos educacionais. Tal perspectiva de Morgana fica evidente quando o narrador menciona a utilização das TIC e os motivos que a levaram a isso, reforçando a ideia da necessidade da reflexão diante da prática escolar:

Outro ponto a ser evidenciado é a tentativa do trabalho com tecnologias de informação aplicadas à educação com o intuito de tornar as aulas mais dinâmicas e interativas. A utilização de certos recursos foi escolhida também ao refletir a respeito das possibilidades de propostas de atividades a serem trabalhadas com os alunos do ensino básico. Sendo assim, ao expor os materiais disponíveis, a doutoranda pretendia fazê-los conhecer pelos graduandos que terão futuro contato com alunos da educação infantil, por exemplo. Nesse sentido, buscou-se melhorar não apenas a interação entre estudantes e professora (no caso a doutoranda), bem como expandir as possibilidades propiciadas por atividades mais dinâmicas que convidem as crianças a participar (MORGANA, 2018, [n. p.], grifos nossos).

No final desse excerto, o narrador cede o foco à doutoranda, a fim de evidenciar o ponto de vista dela sobre os benefícios do uso das ferramentas. Com isso é possível perceber que – através do contato com as TIC, entendimento de seu funcionamento, aplicação em sala de aula e contato com os alunos – a doutoranda compreendeu como as tecnologias, quando planejadas de acordo com a realidade da escola e dos alunos, podem promover a integração e tornar as aulas mais dinâmicas, interessantes e próximas aos universos dos alunos. Ao relatar mais especificamente sobre o modo como as os recursos foram usadas, a focalização do narrador aponta para o reconhecimento e conscientização de que os recursos tecnológicos podem causar mudanças significativas na condução e resultado positivos em uma aula.

No relatório de Mariele também é possível perceber, por meio da focalização do narrador, a voz implicada da doutoranda sobre as TIC. Assim como Morgana, Mariele acredita que “[...] os usos das tecnologias de informação possibilitaram que as aulas na docência fossem desenvolvidas de forma atrativa e dinâmica” (MARIELE, 2018, [n. p]).

Ao término de cada aula, Morgana e Mariele relatavam, com alegria, a participação dos alunos e como suas aulas haviam instigado os alunos a discutirem o conteúdo abordado. Ademais, elas reconheciam que o uso de ferramentas para apresentação de conteúdo, de forma planejada e dinâmica, fazia os alunos prestarem atenção ao que elas estavam propondo e discutindo. Essa animação auxiliava na proposição dos próximos recursos. Promover a formação continuada, assim, mostrava-se eficaz e significativa.

#### 4.3 ANÁLISE DAS TIC UTILIZADAS: PONTOS POSITIVOS E DESAFIOS

De acordo com o relatório de Morgana, as TIC “[...] serviram como ótimo suporte para as discussões individuais de cada conto” (MORGANA, 2018, [n. p.]), principalmente devido ao uso de apresentação de multimídia, pois, para Morgana, conforme aponta a informação prestada pelo narrador, a

[...] apresentação exposta funcionava como um guia, com esquemas que impulsionavam as reflexões e propulsam de ideias no grupo da classe. Além disso, a possibilidade de exposição de imagens auxiliava muito a explanação, pois que as histórias infantis têm variadas interpretações nos mais diversos meios artísticos. A exposição com o projetor também auxiliou para o trabalho com as diferentes versões de cada conto, através da possibilidade de exibir vídeos, tais como curtas-metragens, *trailers* de filmes, vídeos de óperas e *ballets*, entre outros (MORGANA, 2018, [n. p.], grifos da autora).

A partir desse relato, percebo um saldo positivo conseguido com essa prática de formação de professores. Morgana pode constatar, na prática, como as TIC podem auxiliar no desenvolvimento das aulas e instigar os alunos a participarem ativamente do processo de ensino-aprendizagem. Fica claro que os recursos tecnológicos, se bem usados e planejados, podem contribuir para o ensino de Literatura, principalmente se o professor traçar ligações entre obras literárias e as suas transposições midiáticas.

As TIC, quando incorporadas no plano de ensino, ajudam os alunos a compreender e absorver o conteúdo abordado, despertando o interesse em conhecer mais as obras literárias estudadas e a ler mais. A cada aula os estudantes interagem com diferentes contos de diferentes maneiras: imagens, vídeos, sons. Eram apresentadas perspectivas outras de abordar a Literatura infantil, o que contribui para que isso acontecesse.

O *Moodle* foi visto como “[...] espaço a discussões extraclasse entre os alunos e os professores” (MORGANA, 2018, [n. p.]), “[...] para mediar o diálogo entre professores e alunos (as). O Moodle também serviu como ferramenta de compartilhamento das sequências

didáticas elaboradas pela docente e pelos alunos(as), facilitando, desse modo, a troca de saberes e informações” (MARIELE, 2018, [n. p.]), funcionando de modo satisfatório

[...] para o compartilhamento de materiais, entre eles, por exemplo, os planos com as sequências didáticas propostas pela doutoranda (bem como pelos grupos dos alunos) para o trabalho com cada conto na educação básica. De forma que todos os alunos podem ter acesso e utilizar as sequências didáticas em sua própria prática docente (MORGANA, 2018, [n. p.]).

A voz narrativa também traz à tona informações relativas ao uso de efeitos sonoros, encontrados livres de direitos autorais: “Os efeitos eram de boa qualidade e contribuiriam significativamente para contação de história, uma vez que os alunos estariam de costas, a fim de experimentar a narração apenas em seu aspecto sonoro” (MORGANA, 2018, [n. p.]). A voz implicada da doutoranda revela como é possível atrelar às práticas já utilizadas em sala de aula, como uma contação de histórias, recursos tecnológicos diversos, como áudio, imagens, trilha sonora. Mais do que isso, comprova-se que usar TIC em sala de aula é possível e os resultados são significativos. Elas auxiliam no processo de ensino-aprendizado de Literatura, visto que há mais interatividade com os alunos e os convida a participarem das aulas.

Ao final do relatório, a voz narrativa aponta a perspectiva da doutoranda em relação ao uso das TIC para o ensino de Literatura Infantil. Com tal relato, entendo que Morgana compreendeu a importância das TIC e seus pontos positivos no processo de ensino de Literatura. Foram significativas as mudanças provocadas pelas ferramentas usadas no decorrer da docência orientada, segundo Morgana, pois auxiliaram no aprendizado dos alunos e na dinâmica da sala de aula:

[...] elas servem como auxílio ímpar nas atividades a serem desenvolvidas em sala de aula. Foram elas que possibilitaram, por exemplo, a proposta de atividades nas sequências didáticas para educação básica com o uso de som e apresentação por parte dos próprios alunos. Assim como proporcionaram, através do *Moodle*, um espaço de conversação e reflexão entre professores e alunos da disciplina. Desse modo, essas tecnologias podem fornecer diferentes modos de trabalho que intensifiquem e diversifiquem a interação professor-aluno, deixando-o mais dinâmica, envolvendo os alunos por meio do digital, que tanto lhes agrada (MORGANA, 2018, [n. p.], grifo da autora).

No decorrer dessa prática, alguns obstáculos surgiram, o que desafiaram as doutorandas e as forçaram a traçar estratégias a fim de superá-los. Um dos desafios foi em relação à utilização do *Power Point*. Segundo o narrador,

O programa funcionou como o esperado. Contudo, há que se apontar as idiossincrasias no que diz respeito à personalização. Caso as alunas quisessem optar

por fontes, fundos e outros elementos mais personalizados, por segurança, era preferível que transformassem a apresentação em imagem ou em PDF, para não correr o risco de alterações inesperadas ao abrir a apresentação em outro computador. Todavia, essa alteração impede a utilização dos efeitos de transição de programa, o que pode deixar a apresentação mais monótona (MORGANA, 2018, [n. p.], grifos nossos).

Nos trechos assinalados, a focalização do narrador, ao usar conjunções adversativas, traz à tona o ponto de vista da doutoranda e a necessidade dela apontar os problemas encontrados. É possível dizer que tal narrativa é um meio de avaliar a TIC escolhida, bem como refletir sobre os desafios ocorridos e modos de resolvê-los. Há a análise dos pontos positivos e negativos, propiciando ao leitor maiores detalhes sobre a ferramenta, o modo como ela pode ser usada e a opinião de Morgana.

Ainda sobre as apresentações feitas com o uso do *Power Point*, o narrador revela o cuidado das doutorandas em construir apresentações dinâmicas, organizadas, com imagens e textos, mas que, devido aos equipamentos malconservados

[...] houve problemas com a exibição da apresentação, em função das cores escolhidas. Apesar das alunas atentarem sempre à disposição dos elementos na apresentação, bem como às cores utilizadas para que fornecessem contraste suficiente, isso aconteceu porque a lente do projetor multimídia estava estragada, o que impossibilitava a demonstração das cores como realmente eram. Isso prejudicou também a demonstração de vídeos, gravuras, pinturas, entre outros (MORGANA, 2018, [n. p.]).

Conforme discutido na seção 2 deste trabalho, é necessário que o ambiente escolar forneça infraestrutura, equipamentos adequados e com boas condições de uso e, se possível, internet. Assim, o professor terá maior facilidade em usar as TIC em sala de aula.

O uso do *Prezi* também propiciou algumas problemáticas. De acordo, o narrador “[...]o *Prezi* tem o empecilho de poder ser utilizado livremente apenas para aqueles que pagam uma taxa, porém, utilizando-o *online*, pode-se fazer uma apresentação e exibi-la, com a condição de que se tenha acesso à internet” (MORGANA, 2018, [n. p.], grifo da autora).

No relatório de Mariele também é citado, como um dos desafios enfrentados pelas doutorandas, a utilização do *Prezi*: “Com relação às dificuldades encontradas na utilização dos recursos tecnológicos, destaco o uso do *Prezi*, por ter o empecilho de ser utilizado livremente apenas por aqueles que pagam uma taxa” (MARIELE, 2018, [n. p.], grifo nosso). Ao ser utilizada a palavra *destaco*, o narrador passa o foco para Mariele, possibilitando que sua voz tenha espaço e relate suas impressões. Com isso é possível afirmar que tanto Morgana quanto Mariele sentiram-se frustradas por não conseguirem utilizar o *Prezi* como planejado.

No relatório de Morgana, ao mesmo tempo em que a voz narrativa mostra a dificuldade vivenciada pela doutoranda, ela expõe o meio encontrado pelas doutorandas para contornar a situação e a preocupação dela como funcionamento dos recursos. Tal ideia fica mais clara quando o narrador informa a alternativa dada por mim (“aluna da especialização”) às doutorandas, diante da impossibilidade de baixar o arquivo da apresentação e imprevisibilidade do funcionamento eficaz da internet da Universidade:

[...] fazer a captura de tela enquanto passava a apresentação com as transições dinâmicas, com a utilização do programa *aTubeCatcher*. Desse modo, no dia da aula, a doutoranda levou consigo o *link* da apresentação (a ser utilizado com conexão de internet) e o vídeo da captura de tela. [...] Entretanto, a situação acabou designando um tempo extra considerável de trabalho (MORGANA, 2018, [n. p.], grifos da autora).

Nesse excerto, também é possível verificar a voz implicada de Morgana sobre os desafios do uso das TIC no planejamento pedagógico. Para ela os imprevistos com os recursos e a necessidade de ter sempre uma segunda opção – pensando que as ferramentas podem não funcionar durante a aula – demanda mais trabalho na preparação de como ministrar o conteúdo. Esse desafio, muitas vezes, desmotiva os professores, principalmente se tiverem muitas turmas em diferentes localidades, podendo resultar no abandono do uso das TIC.

Tal sentimento e reflexão, acerca da dedicação de tempo e empenho na preparação de aulas que incluem TIC, também podem ser percebidos por meio da voz narrativa do relatório de Mariele: “[...] o preparo para apresentação acabou resultando em um trabalho além do previsto para elaboração e planejamento, o que corroborou na decisão das alunas permanecerem com o auxílio do *Power Point*, que se mostrou uma ferramenta mais segura” (MARIELE, 2018, [n. p.], grifo da autora). Ainda nesse excerto, a focalização do narrador traz à tona a importância de pensar o planejamento didático e deixar de usar aquilo que não dá certo. O refletir sobre a prática pedagógica e as TIC adequadas para cada ambiente escolar foi percebido pelas doutorandas, sendo um saldo positivo neste processo.

A focalização do narrador sinaliza que, mesmo havendo a preparação e atenção com o funcionamento dos recursos, podem surgir empecilhos no decorrer da aula. No trecho a seguir, a perspectiva de Morgana aparece, por meio da voz narrativa que narra o ocorrido durante o uso de efeitos sonoros para a contação de um dos contos: “[...] apesar de testadas com antecedência, na ocasião da aula, as caixinhas de som não funcionaram devidamente, prejudicando toda a atividade” (MORGANA, 2018, [n. p.]).

Conforme mencionado na metodologia, as doutorandas pretendiam usar alguma ferramenta para criação de animação, “[n]o entanto, após iniciar as tentativas, as alunas descobriram que o vídeo, na versão livre das ferramentas disponíveis, poderia ter poucos minutos, o que impossibilitou a sua utilização na proposta pensada” (MORGANA, 2018, [n. p.]). A focalização da voz narrativa revela que, apesar da persistência das doutorandas em incorporar TIC diversas na prática docente, às vezes, o recurso escolhido não é adequado à proposta. Quando isso ocorreu, o uso da ferramenta foi descartado e em novo modo de contar o conto foi elaborado, alterando o plano de aula.

Tais desafios mostram necessidade de acompanhar as mudanças e atualizações pelas quais passam as TIC disponíveis *online*. Isso exige do professor atenção e constante reinvenção de suas práticas pedagógicas. Elaborar um plano de aula e tentar usá-lo com diferentes turmas e de um ano para outro, ou insistir em não modificar a prática pensada, pode não ser eficaz e atrapalhar o ensino-aprendizado. A formação continuada permitiu que as doutorandas adquirissem esse entendimento e que eu testasse o aprendido no decorrer do curso.

Para Morgana, de acordo com a voz narrativa, há alguns pontos negativos, como a grande demanda de tempo em preparar aula e materiais didáticos que envolvam TIC. Apesar disso, ela reconhece que isso faz parte do aprendizado do professor na inserção no mundo das tecnologias. Em seu relato é possível perceber a conscientização acerca dos desafios enfrentados por ela, e como esses podem ser vistos, por outros docentes, como empecilho e motivador para não usar as TIC:

[...] é necessário apontar que ainda que as tecnologias de informação facilitem alguns meios de trabalho, a sua utilização também demanda tempo considerável por parte do professor. Claro, um tempo bem aproveitado, pois que se trata de aprendizado para o próprio professor. Entretanto, ele pode se transformar em frustração diante da possibilidade de não funcionamento de alguns dos aspectos da tecnologia envolvida (MORGANA 2018, [n. p.], grifos nossos).

A voz narrativa do texto de Mariele aponta para os pontos positivos do uso das TIC em sala de aula, mas também ressalta as dificuldades em colocar tal ideia em prática:

Por fim, os aprendizados após o uso das tecnologias é que elas auxiliam na elaboração de uma aula mais atrativa e dinâmica, assim como, facilitam o compartilhamento de informações e conhecimento, porém, destacamos que a utilização desses recursos deve ser pensada a partir da realidade singular de cada docente, tendo em vista que a utilização desses recursos demanda tempo extrassala de aula, e, infelizmente, essa não é a realidade da maioria dos professores(as) brasileiros de escola pública (MARIELE, 2018, [n. p.], grifos nossos).

Ao utilizar a conjunção adversativa, *porém* e o verbo *destacar*, na primeira pessoa do plural, o narrador expõe a perspectiva dele e de Mariele acerca dos pontos negativos do uso das TIC (demanda de tempo extrassala). Apesar de apontar para os desafios enfrentados, ela justifica sua opinião e apresenta uma solução (pensar a realidade singular de cada professor). Nesse excerto é possível, ainda, identificar a voz implicada de professora de escola pública de Mariele, pois fala da realidade vivenciada por ela e seus colegas docentes. Tal ponto de vista auxilia na compreensão da situação da educação pública e dá um embasamento de como posso é possível o docente preparar-se para adentrar tal cenário.

## 5 REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA

Quando estudamos sobre as TIC, principalmente sobre a sua implementação no ambiente escolar, parece-nos muito fácil colocá-las em prática e dizer que o professor precisa usá-las em suas aulas. Porém, somente quando somos desafiados a efetivar tais ideias percebemos a complexidade e o fato de não ser tão simples quanto imaginamos. Tal perspectiva me foi possível ao refletir sobre a construção de plano de aula que contesse TIC, a prática docente de Morgana e Mariele e seus respectivos relatórios.

Durante todo o processo, pude perceber um dos pontos mais significativos deste exercício: o interesse e vontade das doutorandas em aceitar minhas ideias, buscando aprender sobre as ferramentas indicadas. Isso é extremamente importante, pois se o professor não deseja mudar sua prática pedagógica, achando as TIC como algo desnecessário, é praticamente impossível que o mesmo as inclua em suas aulas. Em todos os momentos da preparação das aulas, Morgana e Mariele comentavam sobre o quão amplo e diversificado é o “mundo” das TIC. Elas também perceberam como é importante saber sobre os recursos tecnológicos, assim como se informar e fazer cursos de capacitação relacionado ao uso desses em sala de aula.

Quando os professores, mais especificamente (no caso deste trabalho) os de Literatura, compreenderem que os alunos e suas formas de adquirirem conteúdos mudam com o passar dos anos, e que, para atingir esse público, eles precisam se atualizar, poderão, então, modificar suas práticas pedagógicas. O acesso à internet e, conseqüentemente, a informações diversas possibilita aos discentes encontrarem o conteúdo literário, às vezes, de maneira mais interessante do que a forma abordada pelo professor. Aproveitar isso, por meio de pesquisa ou perguntando aos próprios alunos, pode ser uma maneira de o docente construir um plano de aula entrelaçando temática curricular e TIC. Cursos de capacitação/formação sobre TIC

também podem ser um meio de o docente aprender a usar em sala de aula as ferramentas disponíveis<sup>14</sup>.

Para um ensino-aprendizado de Literatura mais próximo dos alunos nativos digitais há a necessidade de os professores se apropriem das novas tecnologias. Ao trazer imagens, efeitos sonoros para contação da história, versões e adaptações do texto literário, como Morgana e Mariele fizeram – ou introduzir o livro digital e a leitura de textos encontrados na rede, por exemplo –, o professor auxilia o aluno a entender e utilizar a internet como fonte de pesquisa e auxiliadora na construção do aprendizado. O estudante passa a ir além do uso somente da *web* como acesso de redes sociais, ampliando assim o seu acesso à informação. O aluno realiza a leitura digital, deparando-se com textos com *links* e hipertextos, o que rompe com a linearidade e amplia as possibilidades de intervenção do leitor, permitindo conexões e acesso a outras fontes de conhecimento, construindo práticas efetivamente interdisciplinares. Dessa forma, aquele ensino equivocadamente da Literatura infantil, que abrange apenas a leitura dos contos e atividade de pinturas de desenhos relativos a ele, ou apenas ver uma adaptação filmica sem discussão (que pouco contribui para a formação de leitores de Literatura, tampouco de leitores críticos) amplia-se.

Por meio da inclusão do aluno em ambientes com conteúdos relevantes e de uma abordagem diferenciada, será possível que ele perceba como eram determinadas épocas, costumes e histórias. Poderá refletir a respeito delas, entendendo a nossa sociedade, e revelando que, por meio dos textos literários, é possível conhecer a nossa História (e, a partir disso, ampliar nossas perspectivas e opiniões). A possibilidade de esse aluno tornar-se mais reflexivo, crítico e atento ao modo como nossa sociedade se constituiu e se constitui será maior. Entretanto, o professor pode mediar esse processo, mostrando ao aluno-leitor a necessidade de se estar atento para não perder o foco, e a selecionar informações relevantes para o que está sendo estudado. Para isso, “[...] é preciso construir uma ponte resistente entre o mundo que se vive e a sala de aula, estando atento ao cenário cultural deste grupo de alunos” (PACHLER, 2014 *apud* BRATKOWSKI; BAGGIO, 2014, p. 4).

O professor pode refletir sobre quais tecnologias poderá utilizar em suas aulas: se elas o auxiliarão a atingir seu objetivo, a finalidade pretendida; se irão despertar nos alunos o interesse pelo conteúdo, contribuindo para o aprendizado; se as tecnologias contribuirão para tornar as obras literárias do currículo mais interessantes, surgindo o gosto pela Literatura e pela

---

<sup>14</sup> Em Santa Maria, o Núcleo de Tecnologia Educacional (NTE UFSM) oferece inúmeros cursos de capacitações, bem como especializações, que proporcionam o aprendizado de TIC aplicadas à educação. Ex.: Oficina Games na educação; mapas conceituais na produção de material didático; Ferramentas *web* para apresentação de conteúdo; Autoria colaborativa em rede; Material didático hipermedia no AVEA Moodle para docentes; etc.

leitura. Conforme observado durante o desenvolvimento deste trabalho, as ferramentas disponíveis na *web* realmente auxiliam no aprendizado do estudante de Literatura. Os recursos escolhidos e usados por Morgana e Mariele, como o *Prezi* e os vídeos, por exemplo, estimularam os estudantes a participarem das aulas de maneira ativa, questionando e contribuindo para o debate das temáticas abordadas. Os estudantes buscaram trazer, em seus seminários, mais informações sobre os contos, meios de apresentá-los de formas diferentes, a utilizarem os recursos para elaborar o trabalho (*Google Drive, Power Point* etc.) e o plano de aula, a realizarem pesquisas na internet<sup>15</sup>, bem como abrir e usar o ambiente da disciplina no *Moodle* da UFSM, tanto para acessar os tutoriais disponíveis como para postar os materiais produzidos por eles e as versões e adaptações dos contos por eles encontradas.

Todavia, esse ânimo e intenção das doutorandas em sempre usar as TIC foram abalados no decorrer da *Docência orientada*. Conforme indicado na seção anterior, os inúmeros imprevistos e problemas com alguns recursos educacionais e equipamentos tecnológicos deixaram Morgana e Mariele frustradas. Segundo elas, houve a dedicação de muito tempo para: fazerem uma boa apresentação, tanto no *Power Point* como no *Prezi*; baixarem os vídeos, imagens e sons necessários; entenderem o funcionamento de uma ferramenta. E, às vezes, esses recursos não funcionarem como deveriam ou não atender ao desejado, como o *Powtoon*, por exemplo. E, muitas vezes, no momento de usar tais recursos, algo acontecer com os equipamentos ou arquivo, prejudicando o material e a utilização do mesmo. O que resultou em um pensamento negativo por parte das acadêmicas, entendendo, assim, os motivos pelos quais vários professores relutam a usar as TIC em sala de aula, principalmente naquelas em que os equipamentos estão sucateados.

A partir disso, Morgana, Mariele e eu refletimos sobre como a elaboração de aulas envolvendo uso de TIC, quando se está iniciando o processo de aprendizado de como usá-las e quais usar em cada momento, exige tempo, empenho e força de vontade para não desistir. Mariele (professora do Ensino Fundamental) comentou, em uma das reuniões para elaboração das aulas, que, muitas vezes, a escola não tem infraestrutura necessária, como computador, projetor, caixas de som, TV com cabo VGA ou HDMI, inviabilizando várias das ferramentas mais simples, como projetar algo ou levar um vídeo baixado da internet. Quando têm esses equipamentos, não é feita a manutenção regular ou o incentivo ao uso ou não propicia a

---

<sup>15</sup> Uma das aulas, após o término dos seminários de Morgana e Mariele, foi dedicada ao atendimento dos alunos, a fim de orientá-los acerca da elaboração do seminário. Nessa aula, auxiliamo-nos também sobre como montar uma apresentação de conteúdo, realizar pesquisas na internet, usar as TIC usadas pelas professoras e elaborar um plano de aula.

capacitação dos professores, mantendo distante a ideia de ensino mediado pelas tecnologias educacionais.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar dos desafios e contratempos enfrentados, Morgana e Mariele não quiseram desistir do nosso projeto, pois têm consciência de como os recursos tecnológicos, hoje em dia, são ótimos aliados no ensino. O professor não é mais o “detentor do conhecimento”, enquanto os alunos são passivos no processo de aprendizado, mas sim um mediador, que auxilia os alunos na construção de conhecimento.

As complicações e desânimo não prejudicaram o entendimento das doutorandas sobre as TIC serem importantes para a construção do ensino-aprendizado dos nativos digitais, pois fazem parte do cotidiano deles. É muito válido aproximar a escola das vivências e práticas dos estudantes. Também porque é uma forma de aproximar aqueles que não têm a oportunidade de acessar em casa a internet e os mais variados recursos, por causa de sua condição social, ao que existe, preparando-os para o que, provavelmente, encontrarão no mercado de trabalho e em outras instituições de ensino. Mesmo que a escola não tenha internet ou laboratório de informática pode ser utilizado de ferramentas *off-line* e os programas para baixar vídeos da internet.

Ao pensar nisso, um ponto importante para a implantação das TIC em sala de aula é a manutenção e/ou ampliação da carga horária da hora-atividade de cada professor. Trata-se de um período essencial que possibilita ao docente mais tempo para preparar aulas que envolvam o uso das tecnologias, importante diante da demanda de tempo e da dedicação na elaboração do uso dessas práticas, no entrelaçamento entre conteúdo e ferramenta tecnológica, bem como no manuseio e configuração do recurso, de forma a atender às necessidades dos alunos.

Essa atividade, idealizada pela disciplina de *Sala de aula e TIC*, além de oportunizar o exercício docente utilizando-se das TIC para o ensino-aprendizado, permitiu a reflexão sobre essa prática e como nós docentes podemos traçar soluções para as dificuldades enfrentadas ao empregar os recursos tecnológicos no ensino. Além disso, reforça a ideia da importância de nos mantermos em constante formação e aprendizado sobre as ferramentas educacionais.

Por fim, todas as considerações aqui tomadas, a partir do desenvolvimento da reflexão acerca do relatório e da prática, levam-nos a perceber que as TIC não são a solução dos problemas educacionais, mas são ferramentas para melhorar os processos de aprendizagem. O

seu uso facilita o aprendizado e permite a circulação e armazenamento de informações, multiplicando possibilidades da utilização.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M. E. B. de. Tecnologia na escola; criação de redes de conhecimento. In: MORAN, J. M. (Org.). **Integração das tecnologias na educação**. Secretaria de Educação a Distância. Brasília: Ministério da Educação, SEED, 2005. p. 70-73. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/2sf.pdf>>. Acesso em: 25 fev. 2018.
- BAL, M. **Narratology: introduction to the theory of narrative**. Trad. Chistine Van Boheemen. 4 ed. Toronto: University of Toronto Press, 2017.
- BARREIRO, I. M. de F.; GEBRAN, R. A. **Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores**. São Paulo: Avercamp, 2006.
- BELLEI, S. L. P. **Hipertexto e literatura**. Porto Alegre: EdiPUCRS, 2012.
- BRATKOWSKI, B. R.; BAGGIO, J. E. Literatura e TIC: a formação do leitor na era digital. In: **Manancial: repositório digital da UFSM**. Santa Maria: UFSM, 2014. Disponível em: <<http://repositorio.ufsm.br/handle/1/3117>>. Acesso em: 03 out. 2017.
- COELHO, P. M. F. Os nativos digitais e as novas competências tecnológicas. **Revista Texto Livre: linguagem e tecnologia**, Belo Horizonte. v. 5, n. 2, 2012. p. 88-95. Disponível em: <<http://periodicos.letras.ufmg.br/index.php/textolivre>>. Acesso em: 12 fev. 2018.
- COPPOLA, N. C.; RAMOS, M. **O uso do computador e da internet como ferramentas pedagógicas**. Secretaria da Educação do Paraná, 2009. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2551-8.pdf>>. Acesso em: 03 mar. 2018.
- ENS, R. T. Relação professor, aluno, tecnologia: um espaço para o saber, o saber fazer, o saber conviver e o saber ser. **Colabor@: revista digital da CVA – RICESU**, Curitiba, v. 1, n. 1, 2002. p. 37-44. Disponível em: <[http://webeduc.mec.gov.br/linuxeducacional/curso\\_le/pdf/texto1\\_item1.2.pdf](http://webeduc.mec.gov.br/linuxeducacional/curso_le/pdf/texto1_item1.2.pdf)>. Acesso em 18 jan. 2018.
- FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.
- MORGANA. **Relatório de docência orientada II: primeiro semestre letivo de 2018**. Relatório final da disciplina Docência orientada PPGLetras/UFSM, Santa Maria, 2018.
- MARIELE. **Relatório de docência orientada II: primeiro semestre letivo de 2018**. Relatório final da disciplina Docência orientada PPGLetras/UFSM, Santa Maria, 2018.
- NÓVOA, A. (org.). **Os professores e a sua formação**. 2 ed. Lisboa: Dom Quixote, 1995.
- PRENSKY, M. Digital natives, digital immigrants. **On The Horizon**. MCB University Press. v. 9, n. 5, Oct., 2001. p. 1-6. Disponível

em:<<http://www.marcprensky.com/writing/Prensky%20-%20Digital%20Natives,%20Digital%20Immigrants%20-%20Part1.pdf>>. Acesso em: 07 mar. 2012.

RAMAL, A. C. **Educação na Cibercultura**: hipertextualidade, leitura, escrita e aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2002.

REIS, C.; LOPES, A. C. M. **Dicionário de narratologia**. Coimbra, Almedina, 1996.

REZENDE, N. L. de. O ensino de literatura e a leitura literária. In: DALVI, M. A. et al. (Org.). **Leitura de literatura na escola**. São Paulo: Parábola, 2013. p. 99-112.

SILUK, A. C. P. et al. **Educação assistida por TIC**. Curso de Especialização à Distância em Educação Especial, 2009. Manuscrito inédito para uso pedagógico.

VAILLANT, D.; MARCELO, C. Ensinando a ensinar: as quatro etapas de uma aprendizagem. Curitiba: UTFPR, 2012.

VALENTE, J. A. Por que o computador na educação? **Programa de Pós-Graduação em Educação**, PUC: [s/n], [s/l], 2008. Disponível em: <[http://www.ich.pucminas.br/pged/db/wq/wq1\\_LE/local/txtie9doc.pdf](http://www.ich.pucminas.br/pged/db/wq/wq1_LE/local/txtie9doc.pdf)>. Acesso em: 13 mar. 2018.